

JUAN M. SALDÍVAR

Con los ancestros en la espalda. Etnografía transnacional de la santería-lfá cubana en Santiago (Chile) y La Paz (Bolivia) 1990 – 2015

RIL Editores / Editorial Universidad de Los Lagos
Santiago, Chile (2018)
ISBN: 9789560105608, 255 págs.

Reseñado por
Vladimir Pradines Chiguay
vladimir.pradines@alumnos.ulagos.cl
Trabajador Social
Universidad de Los Lagos
Osorno, Chile

O livro do antropólogo Juan M. Saldívar oferece uma valiosa etnografia sobre a santería-lfá cubana em seus processos de transnacionalização religiosa nas cidades de Santiago, Chile e La Paz, Bolívia entre 1990-2015. Como bem expressa o título do livro, a incorporação das tradições religiosas nestas capitais se relacionaram com os deslocamentos de cubanos para os respectivos países, que em suas transumâncias carregavam seus ancestrais nas costas como uma forma de seguir guardando a tradição além das fronteiras. O autor acolhe uma perspectiva antropológica procedente dos estudos religiosos e migratórios, eixos analíticos que lhe permitem ampliar a ótica para identificar, de maneira precisa, um fenômeno cultural que se instalou em diferentes mosaicos globais. Seguindo o fio da pergunta inicial: Como se manifestam e expressam as práticas religiosas de santería-lfá cubana nas cidades de Santiago e La Paz? O autor responde assegurando que este processo corresponde a “una *filtración cultural* que expresa un complejo proceso transnacional religioso [donde] se articulan símbolos, significados y relaciones movедizadas que traspasan fronteras territoriales, imaginarias e identitarias, de acuerdo a estrategias de consumo, legitimación e institucionalización” (p. 34-35).

O livro se divide em sete partes. Inicia com um prólogo onde faz referência à transcendência transnacional que se caracterizou nas religiões de inspiração afro situadas “fuera de su lugar originario e instalada en nuevos escenarios geográficos” (Castro p.15). Na introdução *Trayectorias etnográficas, países, lugares y personas*, o autor realiza um esboço geográfico seguindo os deslocamentos de comunidades cubanas para a América do Sul em diferentes cenários multi-situados (Marcus, 1995). Neste sentido, faz alusão às *etnografías en movimiento*, termo desenvolvido pelo autor para referir-se ao conjunto de técnicas e ferramentas metodológicas como a observação participativa, entrevistas em profundidade, as biografias, as histórias de vida, a ciberetnografia e a análise audiovisual. O trabalho etnográfico lhe permitiu identificar *lugares clave* como dispositivos de localização de informação, como por exemplo, os espaços de ócio, as casas-templo, os mercados populares e outros lugares de itinerância. As principais discussões teóricas ressaltam o conceito de *campos sociales transnacionales* (Glick-Schiller, et al, 1995) citado por Argyriadis e Juárez (2008) que os reconhecem como *campos sociales transnacionales de los orichas*. O autor faz um exaustivo balanço de estado da arte destacando etnografias realizadas por estudiosos cubanos e,

também, pesquisas contemporâneas desenvolvidas por estudiosos da evolução religiosa cubana.

Na segunda parte, *La brujería cubana*, descreve detalhadamente as estruturas religiosas da santería-Ifá, o espiritismo e o palo monte mayombe em Cuba através do sincretismo religioso com o panteão judaico-cristão. Em seguida, na terceira parte *Transatlanticidad de África en las Américas*, o autor se refere aos deslocamentos além-mar provocados pelo tráfico de negros escravizados capturados no litoral da África subsaariana e transportados para Europa e América. Destacam-se três grandes grupos: yoruba ligados à santería e Ifá, congo associados ao palo monte mayombe e, carabalés, os quais professam a regra secreta abakuá. Estes movimentos transatlânticos estimularam o desenvolvimento mercantil do tabaco, do café e do açúcar, principais negócios da Colônia. Considerando o exposto, Paul Gilroy utilizava o conceito de atlântico negro para referir-se não só às viagens transatlânticas de escravizados, mas também à área cultural e histórica carregada de significados e memórias coletivas que construíram identidades na afroamérica. Por sua vez, Fernando Ortiz argumentava que os escravos foram considerados como moeda de troca através da desafricanização e sua incorporação nas américas. Estes grupos propiciaram, nas palavras de Ortiz, um *ajiaco criollo*, fazendo referência ao sincretismo religioso onde se equiparam as divindades africanas com entidades do panteão religioso judaico-cristão. Tanto na Colônia quanto na República, as tradições ancestrais africanas de Cuba foram vistas como “cosa de negros, brujos o gente de mal” (Menéndez p. 56).

Na quarta parte, *Cuba libre, Cuba para todos*, o autor faz menção a diferentes pesquisas históricas que percorreram o caminho da santería-Ifá para a América do Sul. O primeiro deles se deu após o triunfo da revolução cubana em 1959, momento em que as práticas religiosas foram proibidas, uma vez que não podia existir

outra ideologia que não fosse a da revolução. O segundo se relaciona com um acontecimento ocorrido em 1980, em La Habana, onde um acidente automobilístico derrubou o muro da Embaixada do Peru situada na ilha. Tal fato permitiu que centos de cubanos invadissem o recinto e se aproveitassem do asilo político para depois serem transportados a países como Peru, Venezuela e Costa Rica. Isso significou um primeiro histórico de cubanos em massa para países da América do Sul, meses depois se iniciaram os intensos deslocamentos pelo Puerto del Mariel para os Estados Unidos conhecidos popularmente como a migração dos “marielitos”. O terceiro faz referência aos golpes de Estado ocorridos nos países sudamericanos e promovidos pela política de esquerda revolucionária pregada por Fidel Castro em Cuba. Entre as décadas de sessenta e setenta, ocorreram os golpes de Estado em Bolívia e Chile. Seus principais atores intelectuais participantes dos Movimentos de Esquerda Revolucionária (MIR), em ambos países, exilaram-se em Cuba com suas famílias. No início da década de noventa, iniciou-se o Período Especial cubano provocado pelo bloqueio estadunidense e a desproteção da União Soviética sobre a ilha. Nesta oportunidade, as medidas de segurança econômica se intensificaram promovendo o retorno dos exiliados a seus países de origem através de planos de retorno estabelecidos pelo governo cubano em coordenação com a ONU. O período especial é considerado como o maior artífice no auge das tradições religiosas cubanas fora da ilha. Por um lado, inspirou a possibilidade de entrada de divisas estrangeiras ao governo culminando com o chamado *turismo religioso*. Por outro lado, possibilitou a saída de cubanos com suas famílias de chilenos e bolivianos, desencadeando uma migração massiva para diferentes latitudes geográficas.

Na quinta parte intitulada *Geografías políticas de la santería cubana entre comunidades religiosas de Santiago, Chile*, o autor inicia desenvolvendo uma série de pesquisas históricas valendo-se de

narrativas sobre o exílio de chilenos em Cuba depois de 1973, as experiências cotidianas e seus retornos com suas famílias cubanas na década de noventa. Os constantes fluxos migratórios de cubanos para o Chile propiciaram o auge das tradições religiosas como a santería e Ifá através da formação de casas-templo (ilê) e famílias religiosas de chilenos que se iniciavam com seus padrinhos cubanos. Depois, foram os chilenos junto aos cubanos quem lideraram as tradições religiosas estendendo o raio de operações para outras regiões do país. As casas-templo foram importantes canais na difusão da religião e posterior construção de redes religiosas que permitiram a continuidade de práticas e abertura de espaços para a mercantilização de objetos em botânicas e lojas locais. Seguindo a discussão, o autor faz referência à noção de *paisaje étnico* proposta por Arjun Appadurai, além do conceito de *campos sociales transnacionales* de Nina Glick-Schiller, ao situar o avanço de um fenômeno religioso (local) no contexto (global) chileno ligado a diferentes processos que ativaram as crenças para além das fronteiras nacionais.

Na sexta parte intitulada *Reivindicación de la santería-Ifá cubana entre los imaginarios religiosos de La Paz, Bolivia*, o autor centra a discussão nos indícios da religião provocada pelas diversas conexões políticas a raiz das ações revolucionárias produzidas em distintos pontos geográficos do país, como a Batalha de Nancahuazú, liderada por Che Guevara e os irmãos Peredo. Entre as décadas de sessenta e setenta, integrantes do MIR conseguiram asilar-se em Cuba até os anos noventa, época em que retornaram alguns de seus principais membros. O retorno de bolivianos com suas famílias cubanas foi um canal intermitente que possibilitou segundas ondas migratórias. Outro canal foi a busca de espaços para expandir a religião, pois alguns religiosos cubanos que residiam em países como Equador, Peru e Argentina, enfrentavam-se às competências de santeros e babalaôs que já haviam construído casas-templo e

extensas famílias rituais. Isto gerou uma extensa migração iniciada aproximadamente em 1997, onde se pode notar a chegada de cubanos e, entre eles, santeros e babalaôs que se vincularam às principais casas-templo em La Paz. Um dos ritos relevantes nas etnografias que mostra o autor, é sem dúvida, a massificação da santería e Ifá entre membros de comunidades indígenas *aymara* e *afrodescendientes*, os quais se relacionaram com as casas-templo como participantes ativos, isto é, iniciados formalmente como aleyos, santeros e babalaôs. A incorporação de *ahijados* locais provocou a extensão das crenças, onde também se visibilizaram estratégias de difusão que se valiam os religiosos cubanos em páginas web, diários, programas televisivos, Facebook e de boca em boca. A extensa difusão e interesse na prática religiosa culminou com a fundação da Associação Cultural Yoruba Boliviana-Cubana, na qual se percebiam uma série de atividades culturais e religiosas legitimadas pela Associação Yoruba de Cuba.

Na sétima parte, *Discusión sobre transnacionalización de la santería-Ifá cubana en suelos capitalinos de Santiago, Chile y La Paz, Bolivia*, o autor faz uma comparação etnográfica dos processos de legitimação e institucionalização religiosa em ambos contextos. Centra sua atenção na geração de redes (famílias rituais) que foram construídas através de vínculos ocasionais nos espaços de ócio cubanos (bares, pub's, restaurantes, discotecas), lugares religiosos (casas-templo ou ilês), atividades festivas celebradas entre migrantes e outros eventos culturais (cubanadas). Desenvolve classificações de cerimônias rituais comparadas com cenários de origem (Cuba), como também a incorporação intermitente de objetos de diversas procedências que circulavam como elementos básicos para a elaboração de deidades (orixás) e posterior expansão da religião nas referidas capitais. A circulação de mercadorias é um tema de interesse para o autor, visto que classifica

os artefatos religiosos como insumos periféricos e objetos identitários. Sobre isso, esclarece argumentando que são “aquellos [...] utilizados en los ritos de paso - hierbas, animales, polvos, mantecas, granos -, los cuales adquieren la categoría de portadores de significado [los segundos] son justamente las herramientas que identifican a los iniciados - collares, manillas, divinidades -, los cuales adquieren la categoría de portadores de identidad” (p. 213). Ambos casos de estudo se manifestam como refletores de novas territorialidades religiosas que permitiram a continuidade de tradições culturais para além das fronteiras geográficas, onde participam de maneira ativa, porta-vozes dos *orichas* a quem reconhecem como *padrinos* e seus *ahijados* como principais consumidores de cosmovisões ancestrais transnacionais. O livro *Con los ancestros en la espalda. Etnografía transnacional de la santería-ifá cubana en Santiago (Chile) y La Paz (Bolivia) 1990-2015*, apresenta-se como uma obra que se destaca por sua clareza etnográfica e profundidade reflexiva sobre a transnacionalização da santería-ifá em duas capitais sudamericanas.

Neste sentido, a abordagem etnográfica dá conta de um minucioso trabalho que o autor desenvolveu em constante *movimiento* seguindo os santeiros e babalaôs em seus deslocamentos cotidianos. As partes que contêm a obra dão mostra de uma produção teórica sobre os processos de transnacionalização religiosa em diferentes contextos geográficos.

O autor se vale de constantes comparações com outras identidades religiosas como *new age* e indígenas, as quais também são parte de um movimento transnacional religioso onde se situam as práticas afro-americanas. Finalmente, o livro é uma importante contribuição aos estudos religiosos na América Latina, particularmente às regiões do Grande Caribe, lugares onde historicamente estão situadas estas manifestações culturais de ancestral africano. De maneira precisa, seu valor radica em fixar, com um olhar de miniaturista, a religião dos *orichas cubanos* desde uma perspectiva multi-situada, em dois cenários culturais da América do Sul ausentes de uma informação etnográfica comprometida.